

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

**AGROPECUÁRIA É O 2º SETOR
QUE MAIS GERA EMPREGOS EM GOIÁS**

ADMINISTRAÇÃO
RURAL

A PECUÁRIA E A SECA



SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



16

**AGROPECUÁRIA É O 2º SETOR
QUE MAIS GERA EMPREGOS EM
GOIÁS**

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 6
- Sindicato rural de Rio Verde reúne associados para assembleia geral 8

AGRONEGÓCIO

- Artigo: Impenhorabilidade da pequena propriedade rural e os desafios na tomada de crédito 11
- Agronegócio: desafios de administrar uma empresa a céu aberto 14

AGROPECUÁRIA

- Desafios de manter a qualidade da atividade pecuarista em período de seca 20

CURSOS

- Cutelaria: a arte de transformar materiais brutos em materiais cortantes 21
- exemplos que inspiram 24

EQUOTERAPIA

- Equoterapia Primeiro Sorriso e as máquinas de reabilitação 28

CULINÁRIA

- Canjica de leite condensado 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2020/2023**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE GERAÇÃO DE EMPREGOS

Presidente Luciano Guimarães

O agronegócio tem sido responsável pela geração constante e duradoura de empregos, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia, em 2021 o setor contribuiu em 27,4% no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o equivalente a R\$ 183 bilhões, além disso é responsável por empregar cerca de 10% da população economicamente ativa do país.



Só em Goiás, nestes primeiros meses do ano o Novo Caged registrou 21.401 admissões, sendo 7.211 empregos formais, crescimento de 25,5% em relação a 2021.

Goiás está em primeiro lugar entre os estados da região Centro-Oeste que mais criaram postos de trabalho no acumulado do ano – janeiro a março. Somente em março, foram 8.355 novas vagas, colocando o Estado também em primeiro lugar – se levarmos em consideração apenas o terceiro mês do ano. Já ao longo do último ano, ou seja, de abril de 2021 a março de 2022, foram 109.864 postos de trabalho formais criados em Goiás, também dando ao Estado a primeira colocação no Centro-Oeste. Para a divulgação dos dados, são avaliados segmentos como comércio, agropecuária, serviços, indústria e construção.

Temos observado constantemente que o agro é protagonista na geração de empregos e isso demonstra a importância do setor para o crescimento do país e eleva responsabilidade também na hora da formação desses profissionais, pois o agro exige pessoas com qualificação para atender as demandas internas e externas. Já passou a época em que qualquer pessoa podia trabalhar em propriedades rurais, a profissionalização é parte integrante e fundamental na hora de se colocar um novo colaborador dentro da propriedade.

A qualificação profissional está aí, batendo na porta de todos, inclusive gratuitamente, como é o caso do Senar, que oferece sem custo algum a profissionalização em diversas áreas.

Fazer parte do setor que mais gera renda é estar ajudando no crescimento do país.

***Um forte abraço a todos
Luciano Jayme Guimarães
Presidente***

**ANO 12
EDIÇÃO 133
JUNHO DE 2022**

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Senar GO

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

PREFEITURA DE RIO VERDE CONTRIBUI COM R\$ 700 MIL PARA FOMENTO DE INCÊNDIOS

POR: MARIA LAURA MELO

O Prefeito de Rio Verde Paulo Faria do Vale, o Secretário Municipal de Meio Ambiente Rhafael Barros, o presidente do Sindicato Rural, Luciano Jayme Guimarães, o Comandante do Corpo de Bombeiros Amilton de Souza Conceição e o presidente da Comissão de Combate a Incêndios na Zona Rural, Vanderlei Secco, re-

uniram-se na dia 17 de maio, para acertar os detalhes sobre o Fomento de apoio a prevenção e auxílio no combate aos incêndios, o prefeito assegurou que oferecerá R\$ 700 mil para a realização da tarefa.

A parceria é de suma importância, principalmente por estarmos chegando próximo a estiagem, o que

deixa o ambiente mais propício aos incêndios. Este já é o segundo ano da parceria do Fomento de Combate aos Incêndios. No ano passado foi possível melhorar os atendimentos e evitar grandes proporções de incêndios na zona rural. O objetivo esse ano é manter a excelência do trabalho.



FOTO: Ascon prefeitura

LEI MUNICIPAL AUTUARÁ PESSOAS QUE ATEAREM FOGO NAS ZONAS URBANAS E RURAIS

POR: MARIA LAURA MELO

O período que abrange os meses de maio, junho, julho, agosto e setembro é marcado pela baixa incidência de chuvas, deixando o clima seco e propício para queimadas. De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), órgão que monitora por satélites os focos ativos de incêndios, o estado de Goiás registrou em 2022 cerca de 505 focos de incêndio, deste número somente nos dez primeiros dias de maio, início da seca, foram notificados 96 focos. Levando em conta esses fatores, o

município de Rio Verde tem instituído uma lei que proíbe “queima de mato, ou qualquer outro material orgânico ou inorgânico nas vias públicas e no interior de imóveis públicos ou particulares, localizados na zona urbana e rural do município”. Caso haja descumprimento, os responsáveis serão multados. Sabe-se que mesmo com as precauções alguns incêndios acidentais acabam acontecendo, principalmente pelo mato seco, temperaturas altas e sol intenso. O Tenente do Corpo de Bombeiros,

Leandro Dias, orienta sobre quais medidas devem ser tomadas nessas situações, “o ideal é sempre se atentar a segurança, entrar pela retaguarda do fogo já na área queimada, não recomendamos o uso de tratores com grade sobre o fogo, e sim para fazer linhas de defesa, ou seja, removendo a matéria combustível a frente da cabeça do incêndio para que quando o fogo chegar lá ele enfraqueça e aumente a possibilidade de combate”. Acesse o site rioverde.go.gov.br e confira a lei na íntegra.



SINDICATO RURAL DE RIO VERDE REÚNE ASSOCIADOS PARA ASSEMBLEIA GERAL

■ POR **Maria Lauro Melo**





O Sindicato Rural reuniu na noite do dia 23/05, data que marcou o aniversário de 54 anos da Carta Sindical, documento que habilita os Sindicatos as práticas de representação da categoria e a negociação coletiva, mais de sessenta associados para assembleia de prestação de contas e apresentação dos

serviços prestados pela instituição.

A diretoria em exercício conduziu a cerimônia, mostrando aos associados onde está sendo investido o dinheiro e a confiança neles depositada.

Os associados também foram ouvidos e colocaram em pauta as demandas que requerem mais atenção e fizeram muitos elogios a gestão que tem trabalhado diariamente pelos interesses da classe.

O presidente, Luciano Jayme Guimarães, lembrou que o Sindicato Rural de Rio Ver-

de é um dos mais atuantes e todas as ações desenvolvidas são em benefício aos produtores, ***“realizamos muitas ações que defendem os negócios dos senhores, e é importante que vocês participem mais”***.

A advogada da Faeg, Rosimeire Curado, ressaltou os pilares que determinam boas práticas sindicais ***“Os pilares***



são: representação e relacionamento, que juntos vão nos permitir alcançar o desenvolvimento. Queremos a presença ativa de vocês no Sindicato Rural. Vem pra cá, associe-se”

O presidente agradeceu a confiança dos associados ***“a cada dia que passa essa casa está mais cheia e fortalecida, pois as pessoas têm acreditado no trabalho desenvolvido”***.

A ocasião também marcou a abertura oficial do processo eleitoral para que as chapas se inscrevam e concorram as eleições sindicais em agosto. ***A eleição para escolha da nova diretoria do Sindicato Rural acontecerá no dia 22 de agosto e é de suma importância que todos os associados compareçam para votação e contribuam para a escolha do candidato que melhor os representa.***

Além disso, houve um espaço também para o Coordenador Regional do Senar, Renildo Teixeira falar sobre o programa Senar Mais, para a Faeg Jovem apresentar os trabalhos prestados pelo Sindicato Rural e apresentar o Grupo e para o advogado Antônio De Las Cuevas, do escritório Aibes – advogados e associados, falar sobre Holding Rural como planejamento sucessório.

Para celebrar o momento os presentes participaram de um jantar, que além de comida gostosa, contou com bons diálogos e risadas.



ARTIGO

IMPENHORABILIDADE DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL E OS DESAFIOS NA TOMADA DE CRÉDITO



■ POR Antônio de las Cuevas, advogado especialista em Direito Aplicado ao Agronegócio | antonio@aibesadvogados.com.br

Nas últimas semanas, um assunto vem retomando as mesas de debate. Trata-se de uma suposta normativa interna do Banco do Brasil que restringe a concessão de recursos para financiamento de operações de crédito rural, cujo o imóvel ofertado em garantia seja igual ou inferior a 4 módulos fiscais (o equivalente a 120 hectares no Estado de Goiás).

De fato, tive a oportunidade de conversar com alguns produtores que na tentativa de levantar valores perante instituições financeiras, mesmo apresentando aquela vasta documentação exigida pelo Manual do Crédito Rural (MCR) para a concessão do crédito para investimento

agropecuário, comprovando sua capacidade em assumir o compromisso, teve o seu pedido/projeto negado.

E o motivo? Os riscos para as instituições financeiras em aceitar a garantia da terra ofertadas por pequenos produtores rurais em virtude da impenhorabilidade da pequena propriedade rural, mesmo que para pagamento de dívidas decorrentes da atividade produtiva.

Inicialmente, precisamos analisar algumas das principais legislações que tratam diretamente ou indiretamente do direito agrário e da atividade agrícola, como a Lei que dispõe sobre a política agrícola, o Código de Processo Civil e principalmente a Constituição Federal de 1988, nas quais a necessidade de proteger a pequena propriedade rural se faz clara e objetiva, vejamos:

Inciso X, do artigo 3º da Lei 8.171/1991 que dispõe sobre os objetivos da política agrícola, tem como uma de suas premissas “**pres-tar apoio institucional ao produtor rural, com prioridade de atendimento ao pequeno produtor e sua família**”; b) **Inciso VIII,**

do artigo 833 do Código de Processo Civil, garante que são impenhoráveis: “a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família” e, c) Inciso XXVI, do artigo 5º da Constituição Federal de 1988, dispõe que: “a pequena propriedade rural, assim definida em lei, desde que trabalhada pela família, não será objeto de penhora para pagamento de débitos decorrentes de sua atividade produtiva, dispondo a lei sobre os meios de financiar o seu desenvolvimento”.

Apesar da proteção dada às pequenas glebas rurais, os bancos aceitavam estas como garantia em operações bancárias ligadas às atividades

agrícolas, como custeio de produção ou financiamento de maquinário, pois sempre predominou um entendimento jurisprudencial pelo afastamento de tal impenhorabilidade quando os produtores rurais ofereciam o bem imóvel espontaneamente.

Recentemente, houve uma mudança drástica no entendimento jurisprudencial, com o julgamento do tema de repercussão geral 961 pelo STF, o qual fixou o entendimento de que: **“É impenhorável a pequena propriedade rural familiar constituída de mais de 01 (um) terreno, desde que contínuos e com área total inferior a 04 (quatro) módulos fiscais do município de localização.”**

No caso julgado pela Suprema Corte que deu baliza para fixação do tema, o próprio devedor ofereceu o imóvel rural como garantia hipotecária da dívida assumida

para aquisição de insumos para sua atividade econômica, o que possivelmente não teria ocorrido se não houvesse essa garantia.

O julgamento foi finalizado por maioria de votos (6x5), sendo que a problemática abordada neste artigo, qual seja, a restrição de crédito ao pequeno produtor rural em virtude da impenhorabilidade da pequena propriedade rural, foi prevista pelo Ministro Luís Roberto Barroso, em seu voto no qual restou vencido.

O entendimento do Ministro se pautou nos princípios da livre iniciativa, da boa-fé objetiva e da proteção da confiança legítima, uma vez que a indicação do bem como garantia partiu do próprio produtor, o qual precisava para operação de crédito.

Em seu voto, Barroso manifestou pela não fixação do entendimento via Repercussão Geral, sob o fundamento de que reconhecendo a impenhorabilidade da pequena propriedade rural, em que o imóvel tenha sido indicado pelo próprio produtor, tal efeito poderia **“produzir grave impacto negativo sobre o mercado de crédito rural para pequenos proprietários”**.

Na prática, o julgamento do STF ocasionou um prejuízo grave aos produtores rurais. De um lado, aqueles que não conseguiram honrar suas operações bancárias nas quais foram dadas pequenas glebas rurais como garantia, conseguirão manter a impenhorabilidade

do imóvel. Por outro lado, o cenário atual criou mais obstáculos e condições menos favoráveis aos pequenos proprietários rurais, tendo em vista que os bancos não mais aceitarão pequenas glebas como garantia, inviabilizando o custeio de suas atividades.

Sendo considerada a decisão citada uma legítima **“faca de dois gumes”**, resta então ao caro produtor leitor, ter muita cautela no momento de buscar seu financiamento, pois existem novas modalidades de garantias consideradas mais agressivas que aquelas utilizadas habitualmente, ou condições de juros mais desfavoráveis ao pequeno produtor.

Ao se deparar com essa situação, procure orientações com um profissional de sua confiança, para que juntos possam analisar as disponibilidades de crédito no mercado e principalmente as condições jurídicas que norteiam essa operação.

JÁ INICIAMOS OS TREINAMENTOS DE COMBATE À INCÊNDIOS.

Uma equipe bem treinada minimiza os prejuízos durante os focos. Prevendo o período de seca que se inicia em julho estamos trabalhando arduamente para oferecermos aos nossos clientes o que há de melhor em brigada aérea em nossa região.



Treinamento Brigada Aérea de Combate à Incêndios 2021



Siga as nossas redes sociais:
aerotexavag
aerotex.aviacaoagricola.1
www.aerotex.com.br

USE O SEU CARTÃO E SURPREENDA O SEU MOZÃO



Mais **privilégios** em
momentos especiais.

Mais **vantagens**
nas suas compras.

Mais **praticidade** nas
compras do dia a dia.

Agência Praça 05 de Agosto:
64. 3623-5005

Agência Bairro Popular:
64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping:
64. 99997-4205

seguem lá



sicoobunidades

sicoob.com.br/web/sicoobunidades

 **SICOOB**
Unidades

AGRONEGÓCIO: DESAFIOS DE ADMINISTRAR UMA EMPRESA A CÉU ABERTO

■ POR **Maria Laura Melo**



Administrar algo que além da ação humana depende de fatores meteorológicos não é uma tarefa fácil, mas é a realidade dos produtores rurais, que são proprietários de fazendas produtoras de grãos ou pecuária de leite e corte. Em uma propriedade rural para que se tenha bons

resultados é necessário cuidar e ter controle de toda a cadeia, incluindo finanças, capital humano, metas e objetivos. Você produtor deve estar se perguntando “***Mas se não depende somente de ações minhas, como fazer isso?***” A administração rural pode ser uma aliada nesse processo.

A administração dessa “***empresa a céu aberto***”, tem como direção quatro princípios, que se seguidos podem garantir melhores resultados e menos dores de cabeça. O instru-

tor de administração rural do Senar -GO, Eduardo Henrique, exemplificou o funcionamento e importância do planejar, organizar, direcionar e controlar.

- Planejamento: traçar as coisas que serão feitas, esse é um ponto essencial da atividade pois, alguns produtores não sabem o que vão fazer em um dia, ou em um ano e são

levados pela vida. Quando se planeja, acaba-se trilhando o caminho que é preciso percorrer para alcançar o objetivo;

-Organização: possibilita a execução do planejamento;

-Direcionamento: direcionar os envolvidos, para que todos saibam o que é preciso ser feito. Se eu falo para quatro pessoas **“vamos mudar essa mesa de lugar, mas não direciono o local, cada um vai para um lugar”**, isso não pode acontecer em uma boa administração;

-Controle: acompanhar para que tudo que foi anteriormente planejado seja seguido.

DO LAZER A RENDA PRINCIPAL

Mesmo que com extensões menores as fazendas não são mais vistas pelos produtores rurais apenas como um lugar para lazer, mas sim com potencial produtivo de renda. Essa administração do que é investido, gasto e ganho é fundamental para que essas proprie-



dades consigam se manter. Esse controle pode ser feito pelo próprio produtor rural ou por um profissional habilitado em Administração Rural.

O instrutor comparou as tomadas de decisões erradas dentro das propriedades com um bolso furado e orienta que a arquitetura de um plano prévio garante que o produtor esteja preparado para agir mesmo diante de imprevistos. **“As vezes fazemos coisas erradas por falta de informação e esses erros são uma espécie de bolso furado, você coloca o dinheiro e ele vai caindo gradativamente e você nem per-**

cebe. Geralmente quando vende a produção, implementos e afins, entra muito dinheiro de uma vez, o que faz acreditar que está indo bem, só que se não estiver com tudo planejado gradativamente você está perdendo mais que ganhando, por falta de administração”, explicou o instrutor de administração rural.

Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



AGROPECUÁRIA É O 2º SETOR QUE MAIS GERA EMPREGOS EM GOIÁS

■ Por **Maria Laura Melo**

A agropecuária é um dos setores de participação importante na economia brasileira, em 2021 contribuiu em 27,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional, o equivalente a R\$ 183 bilhões, além disso é responsável por empregar cerca de 10% da população economicamente ativa do país.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Previdência e Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), em Goiás o setor é o 2º maior gerador de empregos e em 2022 já realizou 21.401 admissões, sendo 7.211 empregos formais, crescimento de 25,5% em relação a 2021.

Dentro da agropecuária os segmentos que somaram mais contratações de mão de obra formal foram o de produção de lavouras temporárias, com 4.105 vagas e atividades ligadas ao apoio na pecuária de corte, leite e culturas com 2.622 empregos.



Para o secretário de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Tiago Mendonça, os bons resultados do setor são frutos da expansão e demanda intensa. ***“É desde a colheita de grãos, no começo de 2022, passando pelo plantio da safrinha de milho e de outras culturas, como sorgo e girassol, até o início do plantio da safra novamente. É um setor dinâmico, que ao longo do ano contribui para a geração de emprego no Estado”.***

Capacitação: as máquinas vão tomar o lugar dos homens?

A agropecuária é uma atividade presente na sociedade desde os primórdios, mas que evoluiu as técnicas durante os anos para conseguir produzir e colocar alimentos em maior quantidade e qualidade na mesa das famílias brasileiras. Partindo disso, independente da área de atuação a capacitação, empenho e proatividade são fatores que diferenciam os profissionais.

Na agropecuária um dos setores que mais gera empregos no Estado, a capacitação é uma necessidade, é o que explica o engenheiro agrônomo e instrutor de aperfeiçoamento de direção de máquinas agrícolas, João Helder Santana, ***“hoje com os requisitos financeiros a sociedade está parando de pensar somente na subsistência, as pessoas necessitam sobreviver e melhorar a vida financeira, a***



WILLIAM ESTÁ EFETIVO EM UMA FAZENDA E COMEMORA

tecnologia na agricultura incluindo o melhoramento do funcionamento do maquinário exige mais qualificação da mão de obra”.

De acordo com o instrutor as máquinas não vieram para ocupar o lugar da humanidade, mas sim para facilitar e tornar ainda mais precisa as atividades desenvolvidas no campo. ***“O operador não vai deixar a profissão, ele está se transformando em um monitor de dados e informações a serem coletados dentro do maquinário, ele vai fazer uma manobra, e ligar o GPS, piloto automático e a máquina vai trabalhando enquanto é monitorada por ele [...] O melhor funcionário, com mais qualificação é o que vai ganhar os melhores salários”***, finalizou João Helder.

O Senar oferece treinamentos agrícolas para capacitação profissional e no primeiro semestre de 2022 já preparou cerca de 1500 pessoas para o mercado de trabalho em Rio Verde. Segundo o mobilizador do Senar, Maxwell Gomes, que

lida com os candidatos as vagas de trabalho e com os produtores interessados em fazer contratações, as expectativas são baseadas nas experiências, quem tem mais vai acabar ficando com a vaga. ***“A expectativa do produtor é sempre ter o melhor e mais preparado funcionário, já pelo lado dos trabalhadores (egressos do SENAR), a espera é de uma oportunidade de trabalho, mesmo que não remunerada, para que consigam mostrar o trabalho ou adquirir alguma experiência para que, enfim, sejam contratados como efetivos em alguma propriedade rural”***, explica.

O aperfeiçoamento na área tem garantido que mais pessoas consigam um emprego, o que é o caso de Jânio Gonçalves de Castro e Wiliam Sandaniel, que passaram por treinamentos agrícolas e estão empregados. Wiliam disse que encontrou algumas dificuldades, principalmente pela pouca experiência e sentiu que não havia tanto incentivo por parte dos contratantes, mas que ter se capacitado contribuiu muito na carreira. **“Necessidade do contratante prestar mais apoio ao profissional, com isso a mão de obra será mais qualificada”**, disse Wiliam.

Jânio trabalha com a classificação de grãos e garante que o conhecimento adquirido nos cursos fez muita diferença na vida profissional. **“Sem dúvidas ter buscado aperfeiçoamento foi um diferencial. As tecnologias do campo são melhoradas todos os dias e é importante estar preparado para lidar com isso”**.



JÂNIO AGRADECE AO SENAR PELA QUALIFICAÇÃO

ECOPEST
BRASIL
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

☎ 64.3623-5320 📞 64.98438-8688

✉ contato@ecopestbrasil.com.br @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde – Goiás – CEP 75.904-223





SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!

Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR – GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

DESAFIOS DE MANTER A QUALIDADE DA ATIVIDADE PECUARISTA EM PERÍODO DE SECA

■ POR **Maria Laura Melo**

O Brasil é um dos líderes em exportação de carne bovina, e a intensa demanda, principalmente para a China, aqueceu o mercado nos primeiros quatro meses de 2022-período que antecede a seca.

De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia, foram exportados cerca de 710,99 mil toneladas de produtos de origem bovina, totalizando aumento de 27% comparados ao mesmo período de 2021. No entanto é chegado o mês de junho, característico de clima seco, temporada desafiadora para os pecuaristas conseguirem manter o padrão de reprodução, crescimento e engorda do gado.

A principal objeção são as

forragens para alimentação dos animais, que em razão da baixa incidência de chuvas, tem crescimento e qualidade reduzidos, ocasionando perda de peso e afetando os índices produtivos e reprodutivos do gado.

ORIENTAÇÕES PARA MANTER O POTENCIAL PRODUTIVO DO GADO DE CORTE E LEITE

Traçar um planejamento antes do período de estiagem pode garantir ao criador de gado de corte ou mesmo de leite menores problemas, é o que explica o médico veterinário, Juliano Aquino, ***“é importante manter uma pastagem de qualidade, e para isso é preciso ter um bom preparo de solo, incluindo o tratamento com calcário, adubação e saber qual capim é melhor para o tipo de solo da propriedade. É bom que o pecuarista se atente a fazer o manejo da pastagem de maneira rotacionada, deixando pastos vedados para a seca”***.

A alimentação do gado de corte é focada em ganho máximo de massa, por isso a necessidade de fornecer mais proteínas, minerais, carboidratos e vitaminas. Aquino orienta que “é

importante saber projetar a quantidade e qualidade do volumoso para conseguir manter o potencial desses animais durante o período de seca”.

A dieta das vacas leiteiras é um pouco diferente pois é focada em produtividade e qualidade do leite- sem bactérias patogênicas, quantidade reduzida de células somáticas (CCS), menor contagem total bacteriana (CTB), livre de resíduos químicos, ter composição adequada de proteína, gordura lactose e cor, gosto e cheiro característicos. O veterinário orienta que os pecuaristas continuem fornecendo para às vacas alimentos ricos nos nutrientes que o organismo delas precisa, ***“se preparem para manter uma boa alimentação independente do tempo”***.

CUTELARIA: A ARTE DE TRANSFORMAR MATERIAIS BRUTOS EM MATERIAIS CORTANTES

■ POR **Maria Laura Melo**



Fotos: Mas Gomes

A cutelaria consiste em modelar materiais brutos em facas, uma prática que acompanha a evolução humana, e está na sociedade desde o período Paleolítico, a cerca de 2,5 milhões de anos, quando os nômades lascavam rochas para que ficassem afiadas e conseguissem cortar e raspar os alimentos. Mais tarde na Idade dos Metais, eles mudaram a matéria-prima e passaram a usar cobre e bronze para confecção das facas, facões e machados.

Além das facas serem materiais indispensáveis na cozinha, também são objetos de coleção, o que agrega ainda mais valor ao trabalho dos cuteleiros.

Técnicas para confecção de facas

Na cutelaria são usadas duas técnicas para a confecção de facas, as desbastadas e as forjadas. As diferenças e as funcionalidades foram explicadas pelo instrutor de cutelaria e especialista em ciências dos materiais, Marco Aurélio.

- Facas desbastadas: as pessoas pegam um material já pronto, pode ser um disco de arado, cerrote, fazem recortes e transformam o material que anteriormente foi outro objeto, em uma faca.

- Facas forjadas: se assemelha a brincar de massinha de modelar quando estamos na escola, só que na cutelaria o material usado é o aço. Mas como conseguir moldar esse material? O aço é submetido a





altas temperaturas, na sequência começamos a martelar e moldar a faca, depois passa pela lixa para tirar os excessos, vai para o tratamento térmico onde aquecemos o material e depois colocamos na água e por fim são colocados os cabos.

O que preciso para ser um cuteleiro?

Uma oficina básica para que se comece a produzir facas precisa dos seguintes equipamentos: lixadeira de cinta, lixadeira angular para cortar o aço, uma forja para derreter material e uma bigorna, um investimento médio de cinco mil, em uma atividade que pode ser uma profissão rentável.

Caio Cesar Sousa é um apaixonado por cutelaria e a dois anos trabalha com a prática que não é sua fonte de renda principal, mas que cobre as despesas de criação. ***“Trabalho com cutelaria há dois anos por hobby e hoje ela se banca. Uma paixão, um estilo, faço facas por encomenda, para participar de feiras de cutelaria, para venda. Hoje estou preparado, se precisar, para que a cutelaria seja minha atividade de renda principal”***, disse o cuteleiro.



EXEMPLOS QUE INSPIRAM

■ POR **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Antes mesmo de o sol nascer, a produtora rural Flávia Rosa já está de pé. É ela que acorda dois dos três filhos - João Gabriel, de 11 anos, e Vitória, de 14 anos -, faz café, prepara tudo para a escola e os acompanha até o carro do transporte escolar, que busca os alunos na porteira. De lá, segue para o curral, na propriedade, em Pontalina, onde o marido Alecsandro da Silva ordenha as vacas. “*Eu vou colocando ração para as vacas, enquanto ele faz ordenha. Depois, ajudo na limpeza do curral e transporto o que vai virar esterco no carrinho de ferro. Nisso, o meu terceiro filho, o caçula, de dois anos, João Miguel, já acordou e eu tenho que preparar o café dele e conciliar com o restante do trabalho. Tem sempre uma cerca*

para ajudar meu marido a arrumar, uma cana para cortar e, assim, a gente vai fazendo trabalho pesado, sem parar com a rotina da casa”, conta.

Flávia Rosa tem uma rotina comum a muitas pequenas produtoras rurais, que precisam ajudar o marido, sem



deixar de lado o cuidado com os filhos. O trabalho pesado e a rotina puxada nunca foram obstáculos para a maternidade. **“Eu amo criança. Eu amo meus filhos e ser mãe. Sem meus filhos, a vida seria vazia”**, afirma.

A produtora e o marido fazem questão de ensinar aos filhos os valores da terra, preparando-os para que eles possam ser sucessores familiares, mas com estudo e preparo para que tenham condições de vida melhores. **“Hoje, o povo quer só cidade, poucos querem ficar na fazenda. Eu gosto que eles aprendam não só a vida da cidade, mas também a da fazenda. Os afazeres daqui. Porque se a gente não ensinar, eles não vão aprender. Eu gosto que eles tenham essa experiência”**, destaca.

Se manter em uma propriedade rural, por meio da venda de leite, não é fácil, especialmente quando se tem três filhos. O casal já passou alguns apertos, tanto que era preciso que Alecsandro trabalhasse em outras fazendas para complementar a renda. Isso mudou com a chegada da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. A técnica de Campo, Mirianny Urzêda, começou o trabalho na propriedade há dois anos. **“Na época, a família utilizava a inscrição estadual do pai da Flávia, eles não possuíam inscrição, entregavam sua produção no tanque do vizinho e produziam**



uma média de 30 litros de leite por dia. Os primeiros passos da assistência foram em realizar a correção de solo, adubação e confecção dos piquetes rotacionados. Logo saltamos para 80 litros por dia. Após isso, começamos um trabalho intenso na produção de volumoso, tanto para as águas com a manutenção dos piquetes, quanto para as secas com a adubação e correção da área de cana-de-açúcar”, relembra Mirianny.

Na sequência, o foco passou a ser o melhoramento genético. Para isso, o trabalho foi voltado para a posse da própria inscrição estadual e de conta bancária, a fim de conseguir financiamentos para aquisição de novos ani-

mais com genética adequada. **“Com isso, conseguimos atingir 170 litros de produção por dia, possuímos inscrição estadual, tanque de expansão, estamos em processo final de construção e implantação de ordenha mecanizada. Os avanços são enormes. A família enche qualquer técnico de orgulho. A presença da Flávia nesse ciclo evolutivo foi de suma importância para alcançar esses números. Hoje, temos**



uma propriedade pequena, com 2,2 hectares, com média de 16 animais adultos, em lactação e seca, com produção média de 13 litros por animal por dia”, comemora.

A produtora rural Flávia Rosa considera a assistência

do Senar Goiás como uma bênção para a família, que melhorou renda, qualidade de vida e condições de dar um futuro melhor para os filhos. **“Nós conseguimos ter mais qualidade de vida para os meninos. Temos condição de levá-los para passear na cidade e mais tempo para diversão. Tudo isso o Senar nos ajudou muito. Antes nós não tínhamos essas**

oportunidades. Ficávamos só focados naquela tarefa ali do leite e o que dava era só isso. Não tínhamos perspectivas e ânimo para mais nada. Agora temos vontade de crescer. E eu não tenho medo de trabalho”, reforça.

Para a família, o sucesso das mudanças sugeridas pelo Senar Goiás foi graças, principalmente, ao empenho da produtora. **“Ela é o esteio da família, o braço do dia a dia. Ela que apruma cedo e organiza as crianças para ir para a escola e já pega junto comigo no curral. Enfim, ajuda em tudo. Qualquer tarefa que um homem faz, ela também é capaz”,** confirma Alecsandro.

Para os filhos, a dedicação da mãe é digna de inspiração e de retribuição, sentimento compartilhado pelo Senar Goiás a todas as mães produtoras rurais, principalmente as acompanhadas pela ATeG. **“Ela é uma mãezona para mim e para os meninos, uma grande esposa para o meu pai. Ajuda em casa, em tudo, amo muito. É maravilhosa”,** destaca a filha Vitória. **“Ela ensina muita coisa aqui na fazenda. Eu aprendo demais com ela, que é uma mãe incrível”,** agradece João Gabriel.

Cuidado

Em Barro Alto, ela é conhecida como uma ‘mãezona de todo mundo’. Comunicativa, disposta e com boa vontade em ajudar, Eliene Ferreira da

Silva sempre está recebendo um pedido, dando um conselho e com forte atuação no Sindicato Rural da região. Por lá, ela tenta oferecer meios para que, principalmente, os pequenos produtores tenham acesso a informação, qualificação e assistência técnica. **“Eu gosto de gente. De cuidar, e as pessoas têm muita liberdade comigo. E é meio como uma mãe faz mesmo. Me desdubro para ajudar com o que posso, mesmo tendo uma rotina de mãe, produtora rural, aliada ao trabalho na transportadora e no armazém de grãos”**, descreve.

A maternidade e a necessidade de se reinventar aconteceram cedo na vida de Eliene. Aos 17 anos, foi mãe e para a lida, junto com o marido, no trabalho pesado mesmo, cultivando soja e milho. **“Eu aprendi a pilotar máquinas. Se precisar arar a terra, eu aro, transporto insumos com o trator. Tudo isso desde a época que meu filho era pequeno”**, conta.

Quando o filho fez cinco anos, a mãe tomou uma decisão difícil. Mandou o menino para Goiânia para estudar. **“A distância doía muito, mas eu queria que ele tivesse as oportunidades que eu não tive. Mas logo em seguida, vimos que a distância não estava fazendo bem para ele e nem para mim. Ele voltou e foi dando indícios que a vocação era com a terra e queria seguir os meus passos e do pai. Assim o criamos, em meio ao nosso trabalho. Na lavoura e no trator. Desde muito cedo, ele aprendeu todas as tarefas e se tornou o nosso braço direito. Por isso acho importante incluir os filhos no nosso dia a dia, com pequenas tarefas para que ele se sinta importante com suas contribuições desde cedo”**, enfatiza.

O filho dela, Sebastião Guimarães Júnior, hoje está com 28 anos e avalia que a forma com que foi criado fez toda a diferença para a vida dele. **“Sabemos que a rotina é muito pesada para as mães. Ficou bem no passado o tempo que a maioria tinha o privilégio de se dedicar só à maternidade. Minha mãe é um exemplo de que com mil e uma funções não me privou do convívio com ela. Claro que nesse contexto tive uma rotina adaptada à dela. Nem sempre era o que eu gostava, mas hoje percebo que o jeito que ela conduziu as coisas fez toda a diferença e para melhor, em todas**

as áreas da minha vida, principalmente a profissional”, destaca.

Eliene tenta com a história de vida influenciar outras mães, principalmente pequenas produtoras ou esposas de pequenos produtores, que abandonam os seus sonhos com a chegada de um ou mais filhos. **“No Sindicato, trazemos os cursos do Senar Goiás. Procuramos saber as áreas que melhor vão atender essas mulheres, seja no artesanato, na culinária, na área de máquinas agrícolas, na gestão das propriedades, entre outras ações. Sei que não é uma tarefa fácil. Tem limitações financeiras. Mas o que eu digo é o seguinte: se a dificuldade bate na porta, olhe para seu filho ou filha. Para dar o melhor para eles nunca nos faltará força. Não tem barreira que seja capaz de impedir uma mãe de levar o melhor para sua família”**, inspira a presidente do Sindicato Rural de Barro Alto.

BRIGADA DE INCÊNDIO - NÓS FAZEMOS PARTE

COM FOGO NÃO SE BRINCA

ATENÇÃO AO PERÍODO DE ESTIAGEM QUE SE APROXIMA

TRR **Petrorio** Diesel e Lubrificantes

📍 Rio Verde: (64) 3621 - 4956 📍 Portelândia: (64) 3666 - 1765 📍 Caiapônia: (64) 99961 - 5020

EQUOTERAPIA PRIMEIRO SORRISO E AS MÁQUINAS DE REABILITAÇÃO

■ POR **Maria Laura Melo**

Máquinas de reabilitação? Sim, é assim que o coordenador do Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso, Alvanir Júnior, se refere carinhosamente aos cavalos que diariamente contribuem para o desenvolvimento biopsicossocial dos praticantes da equoterapia. **“Considero esses animais como máquinas pois são especialistas no que fazem”**, diz o coordenador.

A terapia em cavalos é benefício para os instrutores e alunos, que quando estão sob os animais, são embalados pelo sentimento de força e poder, além de melhoramento da força muscular, coordenação motora e do equilíbrio.

TREINAMENTO DOS EQUINOS QUE INTEGRAM A EQUOTERAPIA

Diferente dos cavalos que são domados nas fazendas para serem usados pelos cavaleiros como meio de transporte para conferência do gado e afins, os animais da equoterapia são dóceis e preparados para permanecerem pacíficos mesmo quando colocados em situações que comumente os

deixariam nervosos e são escolhidos para serem a **“dupla”** dos praticantes de acordo com a reação diante de cada patologia. “Os cavalos são domados com bambolê, sacolinhas, puxões de cabelo e tapas, porque geralmente é isso que os alunos com comprometimentos físicos ou intelectuais fazem. **“Treinamos os animais para que se sintam bem quando são colocados nessas situações pois estão reabilitando vidas”**, explicou o coordenador.

Os animais precisam ser trabalhados também no passo, pois é através dele, que o praticante irá desenvolver as habilidades biopsicossociais.

OS PASSOS SÃO DIVIDIDOS EM:

- andadura marchada: o cavalo sempre tem um membro em contato com solo, sem tempo de suspensão;
- andadura ritmada: os passos do animal acompanham o mesmo ritmo;
- andadura simétrica: todos os movimentos

que são produzidos de uma lado do corpo do cavalo são repetidos do outro;

- andadura lenta: os passos são vagarosos e fracos.

Somados aos tipos de passadas estão a amplitude- antepistar, sobrepistar e transpistar- que se adequa de acordo com a necessidade dos praticantes da terapia e determina qual das deficiências ele melhor consegue atender.

Os praticantes da equoterapia recebem alta?

Depois de algum tempo participando da equoterapia os praticantes têm melhora significativa e recebem alta, mas para que os resultados permaneçam positivos, os alunos passam a participar da modalidade pré-esportiva, onde recebem as rédeas dos cavalos e são preparados para futuramente participarem de competições. **“O nosso objetivo é inserir eles na sociedade, nós queremos que o paciente que entrou aqui e tinha dificuldade para andar, falar e socializar, consiga evoluir, curse uma faculdade e entre no mercado de trabalho”**, finalizou o coordenador.



Fotos: Fabiana Sommer

**07 a 17
JULHO**

CIRCUITO
BRAHMA

 **Sindicato Rural
de Rio Verde**

APRESENTA:

62ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE RIO VERDE



**#Conectada
com você!**



**DIEGO &
ARNALDO**

**BRUNO &
BARRETO**

**JOÃO
GOMES**

**VITOR
FERNANDES**

**QUI A DOM
07 A 10**

**SEXTA
08.07**

**SÁBADO
09.07**

**QUINTA
14.07**



**ISRAEL &
RODOLFO**

**HUGO &
GUILHERME**

**BARÕES DA
PISADINHA**

**JORGE &
MATEUS**

**SEXTA
15.07**

**SÁBADO
16.07**

**DOMINGO
17.07**

WWW.EXPORIOVERDE.COM.BR



EXPORIOVERDEOFICIAL



EXPORIOVERDE



PLANALTO

CASE





CANJICA DE LEITE CONDENSADO



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 500 G DE CANJICA BRANCA
- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 1 VIDRO DE LEITE DE COCO
- 50 G DE COCO RALADO ÚMIDO E ADOÇADO
- 1 LITRO DE LEITE
- 8 COLHERES (SOPA) DE AÇÚCAR
- CANELA EM PÓ A GOSTO

MODO DE PREPARO:

Lavar a canjica em água corrente.

Deixar de molho por aproximadamente 4 horas com o açúcar.

Cozinhar na panela de pressão com 2 litros de água por, aproximadamente, 20 minutos ou até que esteja macia.

Coloque em outra panela se necessário maior, acrescente o leite, o leite de coco, o leite condensado e o coco ralado.

Deixe ferver por 10 minutos mexendo sempre para não grudar no fundo da panela.

Desligue o fogo quando estiver bem cremosa.

Polvilhe a canela em pó.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
MAX GOMES**



Foto: Max Gomes



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612